



COMPARAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO PERCEPTIVA NA PRODUÇÃO DE [S] POR ACADÊMICOS DE FONOAUDILOGIAS ANTES E APÓS VIVÊNCIAS CLÍNICAS.

14º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial, 14ª edição, de 02/06/2022 a 04/06/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-66-6

GEREMIAS; BEATRIZ CAMPANINE¹, RODRIGUES; Isabela Sanchez², ABREU; Ana Clara Varella³, CHAGAS; Eduardo Federighi Baisi⁴, MARINO; Viviane Cristina de Castro⁵

RESUMO

Introdução: A identificação visual do posicionamento da língua na produção de [s] pode ser desafiadora para avaliadores não experientes. **Objetivo:** Comparar a identificação visual do posicionamento da língua na produção do [s], por graduandos de fonoaudiologias, antes e após vivências clínicas. **Métodos:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 4.492.566). Cinco acadêmicos de um Curso de Fonoaudiologia analisaram amostras de fala (dias da semana e contagem de números) gravadas em vídeo, em dois momentos, antes e depois de vivências clínicas que ocorreram semanalmente (45 minutos) durante quatro meses. Essas amostras pertenciam a 20 jovens adultas, 10 com e 10 sem posicionamento de língua alterado na produção de [s]. Ao analisarem os vídeos os acadêmicos responderam posicionamento de língua “normal” quando a porção anterior e lateral da língua não era visualizada e “alterado” quando a língua se posicionava de encontro com os dentes ou estava interposta entre os dentes, durante a produção de [s]. As respostas dos acadêmicos foram comparadas com a avaliação padrão-ouro, estabelecida por três fonoaudiólogas com experiência na avaliação de fala. A porcentagem de acertos das respostas dos acadêmicos foi calculada em relação a avaliação padrão-ouro. A concordância entre os avaliadores e o padrão-ouro foi analisada pelo coeficiente Kappa de Fleiss, nível de significância 5%. **Resultados:** Houve concordância significativa no coeficiente Kappa entre acadêmicos e avaliação padrão-ouro (total e por categoria de resposta), em ambos os momentos. Antes das vivências clínicas, a concordância foi substancial (posicionamento “normal”), regular (“de encontro com os dentes”) e moderada (“interposta”). Após, a concordância foi moderada (posicionamento “normal”), substancial (“de encontro com os dentes”) e regular (“interposta”). A comparação dos achados mostrou que, após as vivências clínicas, houve aumento da concordância para o posicionamento de língua “de encontro com os dentes”, com diminuição da concordância para o posicionamento de língua “normal” e “interposta”, sendo estes achados sem significância estatística (intervalo de confiança de 5%). **Conclusão:** Os achados não mostram aumento significativo da concordância (acadêmicos versus experientes) após vivências clínicas, sugerindo necessidade de vivências clínicas mais longas e/ou treinamento controlado para favorecer a identificação dos tipos de posicionamento da língua em [s].

PALAVRAS-CHAVE: Língua, Fala, Distúrbios da Fala, Percepção da fala

¹ UNESP, beatrizcampanine@gmail.com

² UNESP, isabelasanro@gmail.com

³ UNESP, fono.anavarella@yahoo.com.br

⁴ UNIMAR, efbchagas@hotmail.com

⁵ UNESP, vivianemarinno2@gmail.com

¹ UNESP, beatrizcampanine@gmail.com
² UNESP, isabelasanro@gmail.com
³ UNESP, fono.anavarella@yahoo.com.br
⁴ UNIMAR, efbchagas@hotmail.com
⁵ UNESP, vivianemarino2@gmail.com